

## **O Ensino de Língua Portuguesa: Inter-ação pela Linguagem e sua subjetividade no ambiente virtual**

Vagner Aparecido de Moura<sup>1</sup>

**RESUMO:** *O presente artigo tem a finalidade de abordar a origem, as gerações de EAD, a interação, a subjetividade de linguagem e as estratégias linguísticas de interação utilizadas no processo de interlocução entre o docente e discente no ambiente virtual.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *ensino não presencial, internet, recursos digitais tecnológicos,*

**ABSTRACT:** *The current article focuses on origin and its concerning generations of E-learning; interaction, subjectivity of language and interaction linguistic strategies used in the interlocution between student and teacher on virtual environment.*

**KEY-WORDS:** *distance education, language learning, internet , digital technological resources*

### **Considerações iniciais**

O advento da globalização provocou mudanças em termos econômicos, políticos e sociais que engendraram uma competitividade global, a qual demanda profissionais qualificados para lidar não só com a linguagem, mas também com as novas tecnologias em um ambiente em constante mutações. Essa conjuntura impulsionou o desenvolvimento de EAD, que tem como diretriz principal fornecer ao

---

<sup>1</sup> PUC-SP. Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa. Rua Monte Alegre, 984, CEP 05014-901, Perdizes. São Paulo- SP. moura\_vagner@ig.com.br

trabalhador intelectual uma educação continuada de forma rápida, acessível e menos onerosa em termos financeiros.

Contudo, em relação à estrutura educacional há grandes desafios a desvendar, a saber: a melhor estratégia de ensino para suprir as necessidades do aluno, para motivar o discente a participar das atividades propostas no ambiente virtual e a formação do docente para lidar com as novas tecnologias e metodologias do ensino não - presencial.

Considerando esses questionamentos acerca do ensino não – presencial, este artigo pretende, a partir dos pressupostos da lingüística textual e dos estudos contemporâneos acerca de EAD, abordar a origem, as gerações do ensino não-presencial, a interação, a subjetividade de linguagem e as estratégias lingüísticas de interação utilizadas no processo de interlocução entre o docente e discente no ambiente virtual.

### **Breve histórico de EAD**

Nas últimas décadas, a EAD baseou-se em modelos teóricos oriundos da economia e da sociologia industriais, sintetizados, segundo Belloni (1999), nos paradigmas fordismo e pós-fordismo. Na

década de setenta, Peters<sup>2</sup> desenvolveu análises das características de EAD a partir de comparações e analogias com a produção industrial de bens e serviços que identificaram, nos processos de EAD, os principais elementos dos processos de produção industrial: racionalização, divisão do trabalho, mecanização, linha de montagem, produção de massa, planejamento, formalização, estandardização, mudança funcional, objetivação, concentração e centralização.

Segundo Peters (1983 apud BELLONI, 1999, p.8), a EAD surgiu em meados do século passado com o desenvolvimento dos meios de transportes e comunicação (trens, correio), cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos. Dentre os princípios do modelo fordista, Peters identifica três como os mais particularmente importantes para a compreensão de EAD: racionalização, divisão do trabalho e produção de massa. Além disso, o processo de ensino vai sendo gradualmente reestruturado por meio de uma crescente mecanização e automação. Peters (1983, p.12) define educação a distância:

como um método racionalizado (envolvendo a definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como

---

<sup>1</sup> Otto Peters, reitor da universidade Aberta de Hagen, na Alemanha, durante a década de 70, especialista em EaD.

resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala) permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independentemente de seu lugar de residência e ocupação.

Segundo Moore & Kearsley (1996), há três gerações de EAD: a primeira geração, denominada geração textual em virtude do estudo por correspondência, corresponde ao período que vai até 1970; a segunda geração, conhecida como geração analógica, corresponde ao período de 1970 a 1985 e a terceira geração que vai de 1985 até 1995, denominada geração digital, representa a EAD que surge como resultado do uso de redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

Deve-se salientar que a geração digital, segundo Quevedo & Crescitelli (1980, p.48), *“ajuda a fazer com que essa modalidade educacional deixe de ser um ensino de “segunda categoria” para ter o mesmo nível e potencial de educação presencial.”*

Quevedo & Crescitelli (1980, p.48) corroboram que:

a propagação dos computadores pessoais e o advento da internet são marcos da passagem da segunda para a terceira geração. Nessa última, há o surgimento de ferramentas de comunicação que vão promover interação síncrona (chat, vídeo e teleconferência) e assíncrona (e-mail, fóruns, listas de discussão, blogs) entre os participantes de uma comunidade virtual. Vislumbra-se,

dessa maneira, um novo cenário para a EAD, a despeito dos preconceitos de que ainda é alvo.

Haveria uma quarta geração, de acordo com Sherron & Boettcher (1997), que vai de 1995 até os dias atuais, caracterizada pelo crescente uso de tecnologia de banda larga que possibilita, entre outras coisas, que o discente participe de experiências de vídeo interativo.

### **A inter-ação pela linguagem no ambiente virtual**

Segundo Koch (2007,p.07), a linguagem humana foi concebida, na trajetória da História, de maneiras diversas: *“como representação (“espelho”) do mundo e do pensamento; como instrumento (“ferramenta”) de comunicação e como forma (“lugar”) de ação ou interação”*.

Na primeira concepção, o homem representa para si o mundo por intermédio da linguagem e, assim, sendo, a função da língua é representar seu pensamento e seu conhecimento de mundo; a segunda concepção considera a língua como um código por meio do qual um emissor comunica a um receptor determinadas mensagens e a terceira

concepção encara a linguagem como atividade, como forma de ação inter-individual orientada, segundo Koch (2007, pp.7/8):

como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos anteriormente inexistentes. Trata-se, como diz W.Geraldi (1991), de um jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo.

Pode-se ressaltar que a linguagem como atividade para as relações entre a língua e seus usuários e, portanto, para a ação que se realiza na e pela linguagem está, atualmente, criando condições para o surgimento de uma lingüística de discurso, ou seja, uma lingüística que se ocupa das manifestações lingüísticas produzidas por indivíduos concretos em situações concretas, sob determinadas condições de produções, com o intuito descrever e explicar a inter-ação humana por meio da linguagem, a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio da língua, das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados.

As manifestações lingüísticas produzidas, no ambiente virtual, permitem observar que o contato entre os interlocutores (docente e discente), segundo Belloni (1999,p.3), *“tem um efeito de descontextualização (com relação ao mundo local vivido) e de*

*recontextualização num mundo globalizado*”. Perante essa conjuntura, “*o professor deve definir quais os objetivos pretendidos e como fazer para alcançá-los, de modo a promover a interação, a constituição de cada aluno em sujeito de sua aprendizagem e a construção do conhecimento*<sup>3</sup>”.

Assim, os objetivos do docente devem abarcar, segundo Couthard (1977), quatro movimentos: de estruturação; de solicitação; de resposta e de reação que possibilitam o processo de interação entre os interlocutores.

Esse processo de interação ocorre por intermédio de textos, que, segundo Bronckart (1999), são produtos da atividade humana, seja em ambientes virtuais ou não e estão organizados segundo as necessidades e os interesses de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos. Bronckart (1999, p.72) pondera:

Sendo os contextos sociais muito diversos e evolutivos, conseqüentemente, no curso da história, no quadro de cada comunidade verbal, foram elaborados diferentes “modos de fazer” textos, ou diferentes espécies de textos. Essa noção de espécie de texto designa todo conjunto de textos que apresentem características comuns. A emergência de uma espécie de texto pode estar relacionada ao surgimento de novas motivações sociais (cf. as condições de elaboração do romance no fim da Idade Média ou as da emergência dos artigos científicos no curso do século

---

<sup>3</sup> CRESCITELLI, M.F.C, MARQUESI, S.C, ELIAS, V.M.S. “ Ensino de língua portuguesa via internet”, In BASTOS, N.M(Org). Língua portuguesa: uma visão em mosaico. São Paulo: EDUC,2002.

XIX, etc.), pode ser consecutiva ao aparecimento de novas circunstâncias de comunicação (cf. os textos comerciais ou publicitários) ou ao aparecimento de novos suportes de comunicação (cf. os artigos de jornal, as entrevistas, radiofônicas ou televisuais, etc.).

Crescitelli et al (2002, p.264) ressaltam que

a internet é caracterizada pela escrita hipertextual, a qual contempla, em sua constituição, inúmeros textos, demandando portanto, no processo de sua escrita e leitura, conhecimentos acerca do texto e da textualidade, bem como do modo os indivíduos interagem na e pela linguagem, constituindo-se como sujeitos ao dizerem algo e ao se posicionarem em relação ao dito.

Desta maneira, percebe-se que os quatro movimentos mencionados por Coulthard são imprescindíveis para o desenvolvimento de atividades didáticas no ambiente virtual, uma vez que permitem ao docente iniciar o processo de modo a focalizar atenção do aluno sobre o tópico ou problema a ser discutido em cada aula.

O discente, por sua vez, no processo de interação não pode ter um postura passiva, ou melhor, de mero receptor de conhecimento, já que o resultado a ser auferido em EAD depende da iniciativa individual do aluno e da sua habilidade de trabalhar por si próprio, com certa autonomia na construção do conhecimento.

## **A subjetividade na linguagem**

Partindo do pressuposto que “*é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito*<sup>4</sup>”, nota-se que a subjetividade diz respeito à capacidade de o enunciador se propor como sujeito de seu enunciado. Assim, pode-se ressaltar a importância do “eu”, que se refere ao sujeito do discurso e só assume seu valor no e pelo ato de discurso.

Kerbrat– Orecchioni (1980) reforça que o enunciador não utiliza muitos procedimentos para imprimir sua marca no enunciado, seja explicitamente, seja implicitamente. O locutor de um enunciado seleciona algumas unidades no estoque lexical e sintático, escolhendo entre dois tipos de formulações: o discurso objetivo, que procura apagar qualquer vestígio da existência de um enunciador individual e o discurso subjetivo, onde o enunciador confessa-se explicitamente como sendo a fonte avaliadora da asserção.

Situando a apresentação de um curso ministrado no ambiente virtual<sup>5</sup> :

---

<sup>4</sup> BENVENISTE, E (1976). Problemas de Linguística Geral. São Paulo, Nacional, p286

<sup>5</sup> Curso para formação de professores. Princípios de cooperação na interação em AVA, Unicsul, 2008.

**Ter, 22 de Abr. de 2008 -- Princípios de cooperação na interação em AVA.**

Olá, caro aluno e colega,

Nesta unidade, **vamos conhecer** um pouco sobre o princípio de cooperação na interação verbal e refletir sobre a sua importância para a interação em um curso em AVA. *Vamos também* **conversar** sobre alguns instrumentos de interação em AVA.

Em primeiro lugar, **vamos ler** uma história divertida que ilustra as questões tratadas na unidade.

Em seguida, **vamos conhecer** o conteúdo teórico, concentrado na aplicação do conceito de princípio de cooperação na interação verbal, um conceito muito importante para os profissionais que atuam em AVA. **Nossas** reflexões e discussões abordarão esse tema. A fim de ampliar os conhecimentos e fornecer subsídios para **nossas** discussões, oferecemos um texto, disponível na web, que também aborda o conceito de princípio de cooperação.

***Participe*** das discussões da semana, ***escreva*** seus comentários, ***conteste*** algumas questões, complemente o que foi escrito pelos colegas.

Ah!!! Com já *dissemos*, mesmo para quem não gosta de café, o Tomando Café (item do fórum) pode ser usado para tomar chá, suco, café com leite, leite com chocolate etc.

Não **deixe** de realizar as atividades da unidade; elas permitem que **você** ponha em prática os conteúdos da semana e vão auxiliá-lo a acompanhar o **seu** aproveitamento. Para esta unidade temos uma atividade de autocorreção.

**Participe!**

**Queremos “ouvir” você!**

Qualquer dúvida, **entre** em contato conosco.

Pode-se observar que há marcas de subjetividade: uso da primeira pessoa do plural (verbos e pronomes) com a finalidade de situar o conteúdo a ser abordado na aula; a presença do pronome você, próprio da língua falada, o que denota a preocupação do enunciador, o professor, em estabelecer uma interação mais próxima com interlocutor, o aluno, e verbos no imperativo.

## **Considerações finais**

É possível inferir que o processo de globalização gerou mudanças que possibilitaram a criação de novos estilos de vida, de consumo, novas maneiras de ver o mundo e de aprender em todos os níveis e esferas da sociedade.

Essa nova concepção de ver o mundo e de aprender engendrou mudanças no processo de ensino e aprendizagem, que demanda, no ensino via computador, discentes com certa autonomia na construção do conhecimento e docentes conscientes de que a interação no ambiente virtual ultrapassa a mera exposição de conteúdos, já que não só depende de uma etapa, a qual é definida por dois momentos: um de estruturação de conteúdo, outro de solicitação de análise desse conteúdo, mas ainda de um conhecimento referente aos aspectos da subjetividade de linguagem que, segundo Marquesi (2001, p.376), *“facilitam as estratégias de interação, na medida em que buscam o envolvimento do aluno no processo, num registro de língua que mescla o uso do oral com o uso da escrita”*.

## **Referências bibliográficas:**

BELLONI, M. P. Educação a distância, Campinas, SP: Autores associados, 1999.

BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral. São Paulo, Nacional., 1976.

BRONCKART, J. P. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Editora da PUC, 1999.

COUTHARD, M . An introduction to Discourse Analysis. London, Longman, 1977.

CRESCITELLI, M.F. C, MARQUESI. S.C, ELIAS, V.M.S. “Ensino de língua portuguesa via internet”, In BASTOS, N.M (Org). Língua portuguesa: uma visão em mosaico. São Paulo: EDUC, 2002.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. L`enonciation. Paris, Armand Colin, 1980.

KOCH, I. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2007.

MARQUESI, S.C. Interação e subjetividade no ensino via internet. In Dino Preti e seus temas - Oralidade, literatura, mídia ensino. São Paulo: Cortez Editora, 2001. pp.368-376.

MOORE, M. & KEARSLEY. Distance education: a system view. New York: Wadsworth Publisher, 1996.

SHERRON, G. T & BOETTCHER, J.V . Distance learning: the shift to interactivity. CAUSE Professional Paper Series, n.17, 1997.